

RESUMO - 03. GÊNERO, INTERSECCIONALIDADES, CUIDADOS E
PRÁTICAS DE HISTÓRIA PÚBLICA | HÍBRIDO

AS VIVÊNCIAS DAS MULHERES QUILOMBOLAS DE VILA SÃO JOÃO

Anna Flávia Rodrigues Dias (annaflavia.r.dias@gmail.com)

No capítulo “Cosmopolita do Cuidado” (2022, p.64), Nathália Dothling narra seus dias em trabalho de campo nas comunidades quilombolas de Toca e Aldeia (SC), demonstrando a rotina e vivência das mulheres quilombolas, que de primeira, resultou-a no estranhamento e na vontade dela de comentar o porquê “elas não falavam pros seus maridos e filhos ajudarem em casa” (2022, p.66). Entretanto, aos poucos Dothling foi se interligando aos pensamentos de Ângela Devis (2013), entendendo que as relações de gênero se decorrem de forma diferente nos ambientes racializados, que dentre as comunidades tradicionais, não há a afirmação de que não haja e não exista o machismo e o operar do patriarcado, mas que, apesar e dentre isso, o protagonismo, as práticas e as autoestimas das mulheres quilombolas, vem de um cuidar de se e dos seus. Atuação de cuidado, que durante anos foram negadas as mulheres negras, que voltavam seus cuidados só a 'casa grande' (Dothling, Nathália. 2022, p.69). Sendo assim, há a minuciosidade e a sutileza de se perceber as relações de gênero, para além das óticas debatidas na academia, sendo esse, o ponto de partida para, até mesmo, conseguir -se dialogar com essas mulheres quilombolas e em variados processos, poder potencializar diversas outras noções e debates, porque é no confluir de realidades e de mundos diferentes que se trasborda e nutre o rio, parafraseando Antônio Bispo (2023). Sendo assim, foi com as mulheres do assentamento de Vila São João, que tive a

oportunidade de conviver e conversar durante os dias de trabalho de campo, realizados entre 2024 e 2025, que houve o encontro teoria-prática e o construir deste estudo. Em que muitas dessas mulheres quilombolas, cuidam da horta, ajudam o marido na roça e cuidam das galinhas, bem como, são elas que preparam a maioria dos almoços e arrumam a casa. Essas diferentes dinâmicas apresentadas, demonstraram que as relações de gênero, o decorrer das atuações e vivências das mulheres quilombolas de Vila São, dão-se para além da ótica e leitura do feminismo branco, percorrendo-se outras interpretações para compreender os serviços domésticos, que são executados em maior parte por essas mulheres. Em concordância a Dothling (2022) o cuidado, o afeto e ligação de viver e cuidar da “mãe terra”, também se emaranha ao cuidado com casa, com o marido, na educação dos filhos como Karine faz, no cuidado com a fé como Lurdes se preocupa, no cuidado com a alimentação como Edinalva realiza e o cuidado com a saúde como Cleibia faz. Nesse sentido, o cuidar de se e dos seus é a potencialidade dessas mulheres, que lutam a cada dia, por seus espaços de atuações e pelos direitos dos seus, sendo hoje Karine Maria Gomes Silva uma expoente dessa liderança feminina quilombola em Vila São João.

Palavras-chave: mulheres quilombolas; vivências de cuidado; saberes confluente.